

A necrópole medieval do Sobreirinho

Nathalie Antunes-Ferreira ¹

Carlos A. Santos Mendes ²

Resumo

Este artigo tenta sintetizar os resultados obtidos nas campanhas de 2003 e 2004 neste arqueosítio. Sande Lemos assinala a existência de duas sepulturas no “Bovo de Comunhas” com fundos, paredes e coberturas constituídas por lajes de xisto, atribuindo-as ao período medieval.

Toda esta informação foi possível confirmar, sendo detectadas e escavadas duas sepulturas em 2003, estando uma delas (sepultura 2) ainda parcialmente intacta contendo restos osteológicos. Os métodos construtivos são elaborados.

Na campanha de 2004, escavou-se mais uma sepultura, encontrando-se totalmente violada, com algumas placas de xisto ainda “in situ”, detectou-se ainda a existência de duas outras (prováveis) sepulturas não sendo possível intervencioná-las. Alargou-se a escavação em área na expectativa de se encontrar alguma estrutura de edificado sendo os resultados negativos.

Palavras-chave: Necrópole, Medieval, Lajes de Xisto, Moeda, Sobreirinho, Violação.

Abstract

This article tries to sum up the results obtain in 2003 and 2004 campaign in this archaeologist place. Sande Lemos marks the existence of two graves in “Bovo de Comunhas” with ground, walls and schist slab coverings, conferred to the medieval age.

All this information was possible to corroborate, was detected and dig in 2003 two graves, where one (grave 2) was still partially intact having osteological remains. The constructive methods are elaborated.

In 2004 campaign, one more grave was dig, being entirely violated, with some schist slabs still “in situ”, it was also notice the existence of other two (most likely) graves not being possible to do any intervention. In the expectation of finding any construction the excavation area was enlarged but the results were negative.

Key words: Necropolis, Medieval, Schist slab, Coin, Sobreirinho, Violation.

¹ Mestre em Pré-História e Arqueologia pela FLUL e Licenciada em Antropologia pela FCT da Universidade de Coimbra

² Mestre em História Regional e Local e Licenciado em Arqueologia e História pela FLUL, responsável pelo projecto “Terras Quentes”

1. Introdução

O presente artigo sintetiza os resultados da intervenção arqueológica realizada na necrópole medieval do Sobreirinho em 2003 e 2004. Esta desenvolve-se no âmbito do projecto “Terras Quentes”, que tem como objectivo conhecer a evolução crono-cultural do concelho de Macedo de Cavaleiros e que integra o Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos plurianual aprovado pelo Instituto Português de Arqueologia.

Os principais objectivos da sobredita intervenção consistem na relocalização da necrópole, delimitação da sua extensão e estabelecimento da sua cronologia.

A necrópole do Sobreirinho localiza-se no lugar com o mesmo nome, a sudoeste de Edroso e a Sudeste da aldeia de Comunhas, a 663 metros de altitude. Administrativamente pertence à freguesia de Ferreira, concelho de Macedo de Cavaleiros. As suas coordenadas correspondem a uma latitude de 41° 37' 22'' N e 6° 57' 14'' W, da folha 64, da Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000.

A única referência conhecida sobre este sítio arqueológico é a indicada por Francisco Sande Lemos na sua tese de Doutoramento “Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental”, em que assinala a existência no “Bovo de Comunhas” de duas sepulturas com fundos, paredes e coberturas constituídas por lajes de xisto, atribuindo-as ao período medieval.

Mais tarde, em 2001, este arqueosítio foi relocalizado por Mário Rui Soares, no âmbito do projecto de relocalização, identificação e inspecção de sítios arqueológicos pela extensão do Instituto Português de Arqueologia de Macedo de Cavaleiros, tendo sido inscrito na sua base de dados com o topónimo de Sobreirinha. Este arqueólogo não avançou com propostas identificativas do sítio devido a dificuldades na sua localização, visto que este local estava coberto por terra e mato. Confere à necrópole uma cronologia romana ou medieval.

Antes de se expor os resultados da intervenção arqueológica, esclarece-se o leitor de que o topónimo Sobreirinha referenciado na base de dados do Instituto Português de Arqueologia não é o mais adequado, porque o lugar é conhecido e se encontra registado no Cadastro da Repartição de Finanças de Macedo de Cavaleiros como Sobreirinho. Sendo esta a razão por que se optou por esta segunda designação.

Foram descobertas e escavadas três sepulturas. Na campanha de 2004 foram identificadas duas estruturas que pelas suas características apontam possivelmente para

outras duas sepulturas, que serão escavadas em 2005. Os dados recolhidos não permitem, por ora, estabelecer a extensão e os limites desta necrópole.



Aspecto dos trabalhos da campanha 2004

2. Metodologias

Antes de se iniciar a intervenção foi necessário desbastar a abundante vegetação que cobria o local que nos foi indicado pelos populares que assistiram à violação de pelo menos duas sepulturas, há aproximadamente 50 anos. A localização desta área não foi imediata, porque o antigo caminho em terra batida tinha sido desviado vários metros há cerca de uma década. Em 2003 foi limpa uma área com cerca de 500 m². Desta, foi escavada em 2003 10 m² e em 2004 22 m². As áreas intervencionadas foram divididas em quadrículas de um metro de lado, implantando-se o referencial orientado segundo o Norte magnético.

Foi adoptado o método de Barker-Harris, o qual individualiza todas as realidades encontradas, atribuindo-se-lhes sequencialmente um número de unidade estratigráfica. No final dos trabalhos procedeu-se à preservação das estruturas, as quais foram cobertas com manta geotêxtil de 120 gramas e aterradas com terra crivada.

Na escavação dos restos ósseos da sepultura 2 foi utilizada uma metodologia específica, aplicada ao levantamento de ossos humanos em contextos arqueológicos. Os dados sobre o indivíduo foram registados numa ficha de esqueleto, onde se observaram o nível de representatividade dos ossos, a posição do corpo, a orientação do corpo na sepultura, o sexo, a idade à morte, as patologias, os dados morfométricos e discretos, as perturbações pós-deposicionais, o espólio associado ao enterramento, entre outros.

3. Resultados

Aquando das duas campanhas anuais foram detectadas e escavadas três sepulturas, comprovando-se de que todas tinham sido profanadas. Embora uma delas, a sepultura 2, ainda se encontrava intacta em cerca de 30% do seu comprimento, na sua extremidade inferior, a nordeste. Esta foi a única que forneceu restos ósseos humanos e algum espólio.



Sepultura 2, restos da tampa de cobertura



Sepultura 2 após escavação



Sepultura 2 – levantamento dos restos osteológicos

Em 2004 procurou-se identificar outras sepulturas e vestígios de uma eventual estrutura religiosa associada à necrópole, tendo sido detectadas duas possíveis sepulturas que serão escavadas na próxima campanha.



Sanja B vista N/S

Em termos gerais, a estratigrafia da área intervencionada releva que sob um depósito superficial de terra castanha-amarelada, muita fina e com raras inclusões de materiais (apenas dois fragmentos de telha, um de azulejo branco contemporâneo e um de faiança portuguesa dos séculos XVII/XVIII), surge a rocha de base. Nas suas cavidades este sedimento é um pouco mais escuro devido à degradação da rocha. Nos locais onde se localizam as sepulturas, logo após este depósito superficial, ocorrem outros que correspondem a momentos de enchimento e de violação da sepultura. Nos quais não foram detectados vestígios de materiais arqueológicos, para além de uns nódulos de argamassa que serviam para colmatar os espaços entre os esteios e regularizar o topo das lajes para a deposição das respectivas tampas.

São apresentadas, de seguida, as três sepulturas já escavadas.



Área intervencionada nas campanhas 2003 e 2004

A sepultura 1 encontrava-se praticamente desmantelada. Verificou-se que na sua construção foram empregues lajes de xisto na base e nos lados. Mostra uma forma semi-rectangular ou antropomórfica.

A sepultura 2 encontrava-se parcialmente destruída. Na sua construção foi escavada uma vala na rocha de base, na qual foram colocadas lajes nas paredes laterais e nos pés (e provavelmente também na cabeceira, apesar de não se ter encontrado o esteio correspondente). A sepultura apresenta uma forma tendencialmente antropomórfica. Tem cerca de 190 cm de comprimento, 60 cm de largura máxima e 35 cm de largura na extremidade inferior, a profundidade é de cerca 45 cm.

A sepultura 3 situa-se na parte mais a Norte da área intervencionada e estava completamente destruída. Foram identificadas marcas de cortes na rocha de base, tendo sido apenas encontrados alguns fragmentos de lajes. Os esteios foram certamente removidos aquando da profanação da sepultura. A vala encontra-se em simetria com os cortes das sepulturas 1 e 2.

A simetria dos cortes, bem como a proximidade das sepulturas apontam para a presença de enterramentos coevos. Outro aspecto a destacar é o método construtivo utilizado, que não sendo original, não é muito comum. Se a sepultura 3 não nos permite caracterizar o método construtivo, já a sepultura 1, e sobretudo a sepultura 2, por se encontrar em parte inviolada, permitiram algumas ilações sobre a sua construção. Assim, após se ter escavado uma caixa, no substrato rochoso, com dimensões superiores às necessárias, esta foi forrada na base e nos lados com lajes de xisto grauváquio de dimensões várias. É importante salientar que este material pétreo não se encontra disponível no local, mas

sim a cerca de um quilómetro de distância. Seguidamente, os espaços entre os esteios foram calçados com pedra mais miúda argamassada. O mesmo procedimento foi efectuado na parte superior dos esteios, o que sugere que servisse para compensar as diferenças de altura, regularizando a sua superfície, para a deposição das tampas. Como se pode concluir é um método moroso e bastante exigente em termos energéticos, o que poderá indiciar o mérito social dos defuntos.

No que respeita aos restos ósseos humanos descobertos na sepultura 2 não são possíveis grandes ilações. O esqueleto encontra-se muito incompleto, tendo sido exumados apenas um fragmento de clavícula (?) e as diáfises dos fémures. O facto de não se ter encontrado um único dente pode ser explicado pela violação da sepultura, durante a qual provavelmente a parte superior do esqueleto foi removida.

O estado de conservação destes ossos é muito deficiente, as epífises desapareceram completamente, as diáfises estão muito fragmentadas e quebradiças e o perióstio sofreu alterações diagénicas significativas provocadas pelas condições físicas-químicas do solo e da própria sepultura. Esta situação condicionou o exame antropológico.

Nesta análise interessa saber quem era este indivíduo, ou seja qual era a sua idade e o seu sexo; qual seria o seu aspecto físico (em termos gerais) e quais as doenças que o afligiram.

A diagnose sexual foi inviabilizada devido à ausência das regiões ósseas utilizadas nesta análise. Quanto à determinação da idade à morte pode dizer-se que não se trata de um indivíduo com menos de 16 anos (isto devido ao comprimento das diáfises dos fémures e à espessura do osso cortical destes mesmos ossos), não sendo possível afirmar que se trata de um jovem adulto, de um adulto maduro ou de um idoso. Mas alguns indicadores indirectos, empregues de forma cautelosa, permitem-nos colocar uma hipótese. Sabe-se que normalmente os ossos de indivíduos muito novos e de idosos, como são mais frágeis, degradam-se rapidamente, enquanto que os ossos de indivíduos com 20-40 anos conservam-se melhor (Alexandre-Bidon, 1998). Se assim for, é possível que o indivíduo tivesse uma idade compreendida nesse intervalo.

O exame morfométrico dos ossos e o cálculo da estatura foram inviabilizados visto que não se recuperaram ossos inteiros. Não se identificaram caracteres discretos nos fémures (apenas foi viável a análise da fossa hipotrocanteriana).

Termina-se o estudo antropológico com o exame patológico deste indivíduo. Os períodos menos favoráveis da vida de um organismo (traumas, doenças e subnutrição) podem afectar o esqueleto e provocar nestas alterações reconhecíveis. Os ossos da

sepultura 2 estão bastante erodidos, mas verifica-se a ausência de fracturas e de infecções graves. A ausência de patologias ósseas não significa que este indivíduo fosse saudável. O esqueleto é o último sistema corporal a ser afectado, por isso, numerosas doenças não deixam marcas visíveis sobre o osso e os indivíduos que morreram devido a doenças agudas não chegam a manifestar qualquer tipo de reacção óssea (como por exemplo a peste bubónica, em que a maioria dos indivíduos infectados falecia decorridos alguns dias). São sobretudo as doenças crónicas que podem deixar sinais nos ossos. Mais ainda, algumas alterações anómalas dos ossos podem representar indivíduos saudáveis – que teriam um sistema imunológico eficiente – sobrevivendo a uma doença aguda que se desenvolveu numa forma crónica.

No que respeita ao espólio votivo foram recolhidos um objecto em cobre ou bronze muito desfeito e irreconhecível e uma moeda de cobre. O objecto não identificado se no momento da descoberta se conservava *in situ*, poderia estar junto à mão direita, considerando-se que o braço estivesse estendido. A moeda foi encontrada na região dos pés.

O estado de conservação do numisma é muito deficiente, não sendo possível detectar qualquer elemento identificativo no verso. No anverso é possível delinear uma cruz dentro de uma cercadura circular que margina a moeda, hábito que era comum nos “dinheiros” desde D. Afonso VII de Leão e Castela (1126-1157), D. Afonso Henrique (1139-1185), D. Afonso VIII de Castela (1158-1214), D. Fernando II de Leão (1157-1188) e D. Sancho I (1185-1211), desaparecendo nos reinados de D. Afonso II (1211-1223) e de D. Sancho II (1223-1248), reaparecendo com D. Afonso III (1248-1279) e D. Dinis (1279-1325), terminando este hábito com D. Afonso IV (1325-1357).

Por estas razões e na ausência de melhor informação, a questão cronológica da necrópole do Sobreirinho fica em suspenso, podendo adiantar-se com alguma margem de erro, para o período entre 1126 e 1357 da nossa Era. Descartando-se, deste modo, a cronologia romana.

Também foi possível reunir alguns elementos sobre o mundo dos mortos, isto é, sobre os gestos e rituais funerários. O local de implantação da necrópole, a sua organização, o modo de construção das sepulturas, a sua orientação, a maneira como foi depositado o indivíduo, o espólio que o acompanha, fornecem várias informações para a Antropologia funerária.

Verificou-se de que se trata de uma inumação primária, ou seja, após a morte este indivíduo teve como destino definitivo esta sepultura, já que os seus fémures ainda se

conservavam na sua posição original. O corpo foi depositado sobre as costas com as pernas estendidas e orientado no sentido Sudoeste-Nordeste, com a cabeça na extremidade Sudoeste. Esta é uma orientação cristã, que de acordo com a crença na Ressurreição, no dia do Juízo Final o indivíduo levantar-se-ia e estaria de frente para o Santo Sepulcro.

Foram colocados alguns objectos com o defunto, entre os quais a moeda. Desde a Antiguidade Clássica que era costume colocar uma moeda com o corpo (na boca, sobre os olhos, nas mãos ou nos pés) ou nas cinzas do defunto, destinada a pagar a passagem para o outro mundo. Desde o século XII que este costume se encontra enraizado entre nós, com várias designações: “para pagar a Caronte”; “moeda para o Barqueiro”, destinada a pagar o transporte de uma barca que levasse o defunto para o outro mundo; “para pagar a passagem da ponte do caramelo”, em Macedo de Cavaleiros usam-se as expressões caramelo e carambina, que são designações dadas aos pingentes de gelo observados no Inverno.



Moeda medieval

4. Considerações finais

Nas campanhas de escavações de 2003 e 2004 foram descobertas e escavadas três sepulturas, e identificadas duas estruturas que possivelmente correspondem a outras duas sepulturas, situação que vai ser comprovada na campanha seguinte.



Vista O/E da sepultura 3

Não obstante as sepulturas se encontrarem muito destruídas, foi possível interpretar o seu modo de construção e identificar numa delas, na sepultura 2, alguns ossos humanos *in situ*, que denunciavam uma inumação primária. O indivíduo descoberto tinha como espólio uma moeda e um objecto muito danificado em cobre ou bronze que permitiram algumas inferências sobre as suas concepções mentais ante a morte.

Na campanha de escavação de 2006 pretende-se, como já se afirmou, escavar as duas estruturas que afloraram no último dia de escavação deste ano, detectar uma provável estrutura religiosa associada à necrópole e conseguir outros dados que permitam definir a extensão da necrópole.

5. Bibliografia

ALEXANDRE-BIDON, D. (1998) – *La Mort au Moyen Age: XIII^e-XVI^e Siècle*. Paris: Hachette.

ANTUNES FERREIRA, N. (2003) – *Os Restos Ósseos Humanos da Sepultura 2 da Necrópole do Sobreirinho (Comunhas, Macedo de Cavaleiros)*. Relatório dos Trabalhos de Campo e do Estudo Antropobiológico. Macedo de Cavaleiros: Associação “Terras Quentes” (policopiado).

BARROCA, M. J. (1989) – Sepulturas Escavadas na Rocha. *Arqueologia*. 19.

ARIÉS, P. (1988) – *O Homem Perante a Morte*. Lisboa: Publicações Europa-América.

COIXÃO, A. (1999) – *Rituais e Cultos da Morte na Região de Entre Douro e Côa*. Freixo de Numão: Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão.

LEMOES, F. (1993) – *Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho. Braga: Universidade do Minho (policopiado).

MENDES, C. A. (2003) – *A Necrópole do Sobreirinho*. Relatório de Progresso dos trabalhos arqueológicos. Macedo de Cavaleiros: Associação “Terras Quentes” (policopiado).

TEIXEIRA, A. J. (1981) – O Encomendar das Almas em Freixo de Espada à Cinta. *Brigantia*. 1, p. 123-125.

TENTE, C.; LOURENÇO, S. (1998) – Sepulturas Medievais Escavadas na Rocha dos Concelhos de Carregal do Sal e Gouveia: Estudo Comparativo. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 1 (2), p. 191-218.

VAZ, J. (1960) – *Numaria Medieval Portuguesa 1128-1383*. Lisboa: Publicações numismáticas do autor (tomos I e II)

